|  |  |
| --- | --- |
| **logo_original.jpg** | **xV jornada científica dos campos gerais** Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro de 2017 |

**UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DO LATIM NOS DIAS ATUAIS**

Fernando Zan Vieira[[1]](#footnote-2)

FACULDADE SANT’ANA

Waislan Nathan Ferreira Oliveira[[2]](#footnote-3)

FACULDADE SANT’ANA

**Resumo:** *Uma análise sobre a influência do latim ao longo da história da humanidade, suas permanências e continuidades, assim como regressos e progressos no meio social ocidental. Com ênfase na pesquisa histórica metodológica em relação aos fatos sobre o tema.*

**Palavras-chave:** Latim. Filosofia. Sociedade. Influência lingüística.

**Introdução**

 Quandofalamos em latim logo vem se os primeiros conceitos nos remetendo ao passado e sinônimo de algo ultrapassado velho e antiquado, ou um conhecimento somente de domínio de eruditos, e afinal para que voltarmos nosso olhar para uma língua “morta”? Visto que não é utilizado por nenhum país (exceto o Vaticano). Pois bem o latim esta muito mais próximo de nós e enraizado na nossa cultura; mais do que pensamos, podemos refletir sobre o latim que deu origem a tantas outras formas de linguagem que ainda está presente em diversas circunstâncias de nosso cotidiano, uma língua que compôs o cenário de grandes acontecimentos da humanidade e permanece ainda hoje como influenciadora na cultura, nas artes, na literatura, língua mãe do nosso português.

**Objetivos**

Analisar a continua influência do Latim na contemporaneidade, levando em conta que o seu uso acontece de forma natural sem que o locutor perceba a influência que está enraizada em sua cultura.

**Metodologia e Discussão**

 Um estudo sobre a importância do latim e é conveniente fazer algumas perguntas: o que é o latim? Onde e quando foi falado? Como surgiu? Como se deu sua evolução?  Qual sua importância? Considerando todos os aspectos apresentados até então, acredita-se que "o latim não é uma língua morta, porque ela está presente diariamente em nossas vidas" (VIARO, p. 2, 1999). Partindo desta premissa utilizando-se da pesquisa bibliográfica analisaremos então as influências do latim na cotidianidade brasileira.

 Como cita, por exemplo, Olavo Bilac (2016, p.125) na sua fala sobre o latim no seguinte poema:

“*Última flor do Lácio, inculta e bela,*

*és, ao mesmo tempo, esplendor e sepultura*

*Ouro nativo, que na ganga impura*

*A bruta mina entre os cascalhos vela... (...)”*

 Neste poema, Bilac faz referência à história da língua portuguesa, que foi a última língua neolatina formada a partir do latim. Pobre latim, depois de tanto contribuir para a formação cultural de diversos povos, foi relegado ao título de língua morta. Mas basta dar uma voltinha pelo supermercado, conversar com amigos e ler alguns livros para perceber que o latim resiste ao tempo, desmistificando o rótulo de coisa velha e ultrapassada.

 Alguns exemplos de expressões em Latim que são amplamente utilizadas na modalidade oral e escrita:

*A priori* = a princípio

*Aliás* = expressão utilizada para retificar algo, “de outro modo”.

*Carpe diem* = aproveite o dia.

*Corpus Christi* = corpo de Cristo.

*Data vênia*= significa “com o devido respeito”.

*Et cetera (etc)* = significa “e outros”.

*In loco* = no local.

*Mea culpa* = minha culpa

*Modus operandi* = modo de agir

*Sui generis* = significa “de seu próprio gênero”.

Curriculum Vitae = significa “trajetória de vida”

(PEREZ )

**O latim na história da humanidade**

 Situa-se o latim não para ser camareiro, intérprete, correspondente comercial, mas para conhecer, diretamente, a civilização e a história de um povo, pressuposto necessário da civilização moderna, ou seja, para sermos nós mesmos e nos conhecermos de maneira consciente (PITA 2002, p. 3).

Segundo (Mariana Hilgert. 2009):

 “A história do latim se mistura à de outros idiomas, como o umbro e o osso, falados por povos vizinhos à região do Lácio, onde nasceu Roma a similaridade entre os três fizeram supor a existência de uma língua primitiva, o itálico, que, junto do grego antigo, do eslavo e outras, constitui a família linguística indo-europeia. O latim também sofreu influência dos etruscos e gregos, que dominavam a Península Itálica, respectivamente, ao norte e ao sul.”

 A partir do século V a.C., ela deu início a uma marcha expansionista que perduraria até o século II da nossa era. Primeiramente, sucumbiu às invasões do Lácio, a região da Itã- lia Peninsular. Logo em seguida, os romanos investiram na tentativa de conquistar a Europa Mediterrânea. Para isso, eles precisariam derrubar Cartago, uma colônia fenícia, que já tinha grande controle sobre o comércio marítimo da região. Foi nessa investida que ocorreram as chamadas Guerras Púnicas. Após três grandes e sangrentas disputas, os romanos tomaram a Sicília, a Sardenha e a Córsega, territórios que, antes, pertenciam aos cartaginenses. A Itália do Norte também foi conquistada, bem como as primeiras regiões fora da Itália, centradas no que hoje são Andaluzia e as províncias de Castela, Múrcia e Valência, todas situadas na Espanha. Mais tarde, os romanos conquistaram regiões da Grécia e da Macedônia. Depois de trinta anos, Cartago já não tinha mais forças para lutar contra os romanos, que continuavam a investir na expansão.

 Passaram pela África, foram para a atual França e Portugal e conquistaram até pequenas localidades na Ásia. Mais tarde, o exército romano chegou ao que, atualmente, é a Romênia. Com tantos povos sendo regidos pela mesma lei, era praticamente impossível que a mistura dos falares e culturas não ocorresse. Os próprios romanos se mostravam abertos a essa mescla, permitindo que cada grupo mantivesse seu idioma, o que favoreceu o bilinguismo. Mas, com o tempo, o latim começou a se impor como idioma mais complexo – e o único –, facilitando a comunicação e, consequentemente, as negociações entre os povos.

 O latim influenciou no surgimento das novas línguas, as chamadas neolatinas, tida hoje, como modernas, estudando-a podem seguir por um caminho que reúne conhecimentos étnicos, culturais e linguísticos.

* Pré-clássico, do século VII A.C. ao século II A.C.. As inscrições mais antigas procedem do século VII a.C. Nos séculos III e II a.C. a literatura faz a sua aparição, sob influência grega (Plauto, Terêncio).
* Clássico, do século II a.C. ao século II d.C. A idade dourada da literatura latina.
* Latim Vulgar, incluindo o período patrístico, do século II ao V d.C., onde se inclui a Vulgata de São Jeronimo e as obras de Santo Agostinho.
* Período Medieval, do século VI ao século XIV. A literatura latina continua, mas surgem novas línguas.
* Do século XV até agora: redescoberta do latim da idade dourada no Renascimento. O latim vulgar continua sendo usado pelos eruditos até ao século XVII, como Isaac Newton, e pela Igreja Católica Romana (obrigatório até meados do século XX

**Considerações finais**

 Embora seu papel tenha reduzido desde o inicio do século XX ainda hoje é utilizado no meio acadêmico, para ciência, matemática, direito, publicidade e propaganda, instituições religiosas e em diversos textos encontramos expressões latinas.

 Muito além do que se possa imaginar, o latim se manifesta em várias citações em momentos do nosso dia-a-dia sem que possamos perceber. O latim não parece ser uma língua usada com frequência, no entanto seu uso é constante, por que ao nos depararmos com o conceito que nos remete ao erudito tende a se associar com o antiquado com o ultrapassado com o sem importância, mas ao tomarmos a reflexão de um ponto mais aprofundado percebemos sua influencia e importância nos dias de hoje, ora por que latim numa sociedade de consumo ondea redução da linguagem se define em alguns caracteres do Twiter ou simbolismos de reações no Facebook? Um público que deseja as emoções rápidas e sem esforço algum.

 Portanto é diante desse cenário que se apresentaresiste o Latim umadas manifestações de linguagem mais antigas que temos acesso e persiste no nosso cotidiano sempre nos relembrando através da historia que somos frutos de um passado que nos afeta e influencia para as demandas do futuro com regressos e continuidades avanços e declínios.

 Ao analisarmos bem a questão verificamos que o latim pode ser encarado, também a modo de língua viva já que continua existindo nas línguas neolatinas. Estas não são nada mais do que a evolução daquela, ou seja, é o latim modificado em sua estrutura, mais ainda assim, não deixando de apresentar características essencialmente dele são um prolongamento no tempo do chamado latim vulgar.

**Referências**

ALVES, Apolinário Américo A***.* Euntes Romam III: Lua Viajante**, [s.l.], [s.d.].MAR TINS, Carla**. Estudar latim, Para quê?** Rio de Janeiro: Escola Secundária Francisco de Holanda, 2000.

PEREIRA, Maria Helena Da Rocha. **Estudos da História da cultura Clássi*ca***. Lisboa: Gulbenkian, 2002.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Latim: uma língua viva.** UOL: Formação das palavras. Disponível em:< >. Acesso em: 04 out 2017.

PITA, Luiz Fernando Dias**. Latim e esperanto**. Rio de Janeiro: Unigranrio/UCB, 2002

**REVISTA LINGUA: Latim A historia de um Clássico.**Florianópolis: Editora Segmento, v. 1, n. 1, 2009. Mensal.

**RODRIGUES, Marleia Valadares Abdom. A importância do latim. 2010. Disponível em:<**<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-latim/47831#ixzz4t2RRrXV5>>>. **Acesso em: 04 out 2017.**

VIARO, M. E. **A importância do latim na atualidade**. Disponível em: <www.fflch.usp.br/dl/port./p.f./MViaro018.pdf>. Acesso em: 04 out 2017.

BILAC, Olavo. In: **Os Segredos do Império Romano**. São Paulo:Guia Conheça a história, 2016. Disponível em: e-books. Acesso em: 4 out 2016. p. 125

1. Professor Orientador (FACULADE SANT’ANA), ferzanvieira@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
2. Acadêmico de Licenciatura em Filosofia, 4º período, IESSA, waislan.nathan@yahoo.com [↑](#footnote-ref-3)